



Boletim Epidemiológico Vigilância em Saúde

17/04/2019

Volume 1, ano 2019

Situação Epidemiológica da Dengue em Pedro Leopoldo

Estamos em alerta com o aumento do número de casos de dengue em todo Brasil. Em Minas gerais, no ano de 2019, até o momento (dados atualizados em 15/04), houve o registro de 121.699 casos prováveis (casos confirmados + suspeitos) de dengue. Até o momento, foram confirmados 14 óbitos por dengue nos municípios de Arcos (1), Betim (6), Frutal (1), Ibirité (1), Paracatu (1), Uberlândia (2) e Unai (2). Em Pedro Leopoldo, os maiores números de casos foram registrados nos anos de 2015 e 2016. Em 2019, de janeiro a abril, tivemos o registro no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) de 240 casos suspeitos, sendo até o momento, 20 confirmados através de exames laboratoriais. (Tabela 1)

Tabela 1: Série Histórica de Casos Confirmados e Incidência de Dengue, em Pedro Leopoldo, MG. 2015-2019

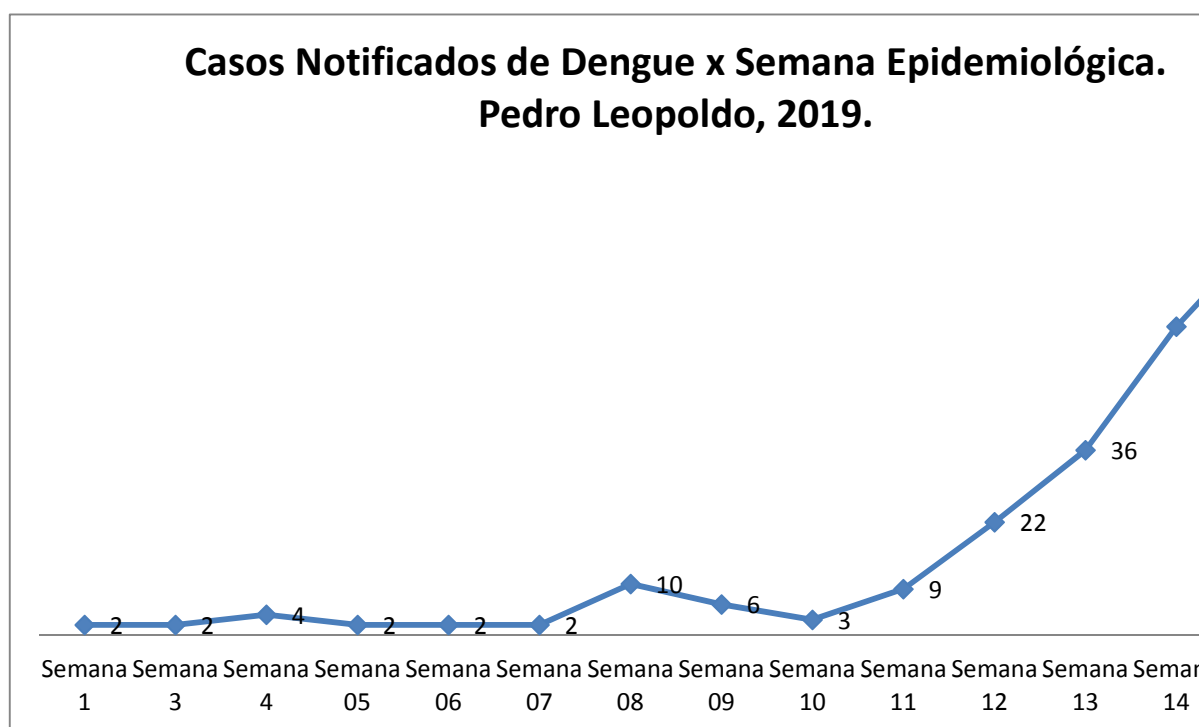
Ano	Nº de Casos Notificados	Nº de casos Confirmados	Incidência / 1.000 hab.
2015	1103	1025	16,28/1000 hab
2016	1581	1515	23,89/1000 hab
2017	47	5	0,078/1000 hab
2018	38	4	0,062/1000 hab
2019*	240	20	0,31/1000 hab

Fonte: Dengue Online/PL

*Dados referentes à 01/01/2019 a 17/04//2019.

Ao observarmos o comportamento das notificações no ano de 2019, notamos que a partir da 12^a semana epidemiológica, tivemos um salto no número de casos suspeitos. Desde então, enfrentamos um aumento gradual do número de notificações. (Gráfico1).

Gráfico 1: Número de Casos Notificados por Semana Epidemiológica. Pedro Leopoldo, 2019.



Fonte: Dengue on Line

Quanto ao número de casos confirmados, conforme tabela 1, sabemos que há uma defasagem entre os registrados e a realidade. Os exames de sorologia são processados pela FUNED e devido à grande demanda os resultados podem demorar a serem liberados. É importante salientar, no entanto, que o resultado não impede de maneira nenhuma a assistência correta ao paciente. Reforçamos que até a presente data, temos 240 casos notificados, 20 confirmados e 35 descartados laboratorialmente. 185 casos estão aguardando resultados.

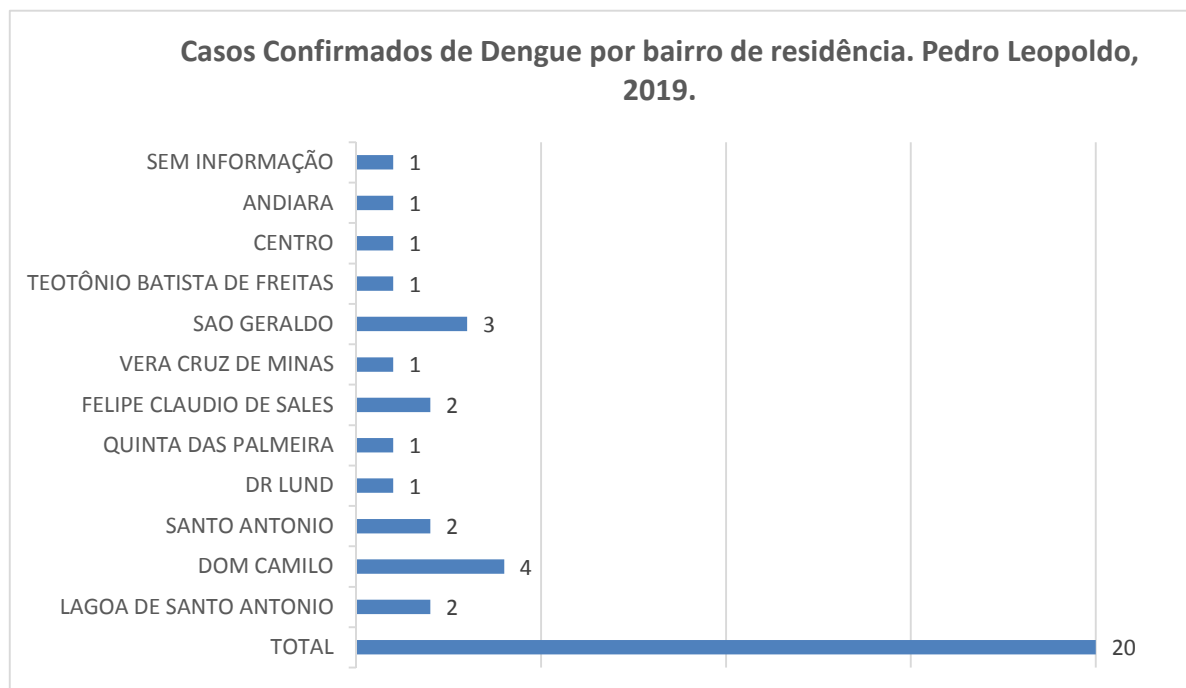
Tabela 1- Casos de Dengue Notificados. Pedro Leopoldo, 2019.

Ano	Nº de Casos Notificados	Nº de casos confirmados	Descartados	Aguardando
2019	240	20	35	185

Fonte: Dengue On line

Quanto aos casos confirmados, estão assim distribuídos, por bairro de Residência:

**Gráfico 2: Número de casos confirmados x Bairro de Residência.
Pedro Leopoldo, MG. 2019**



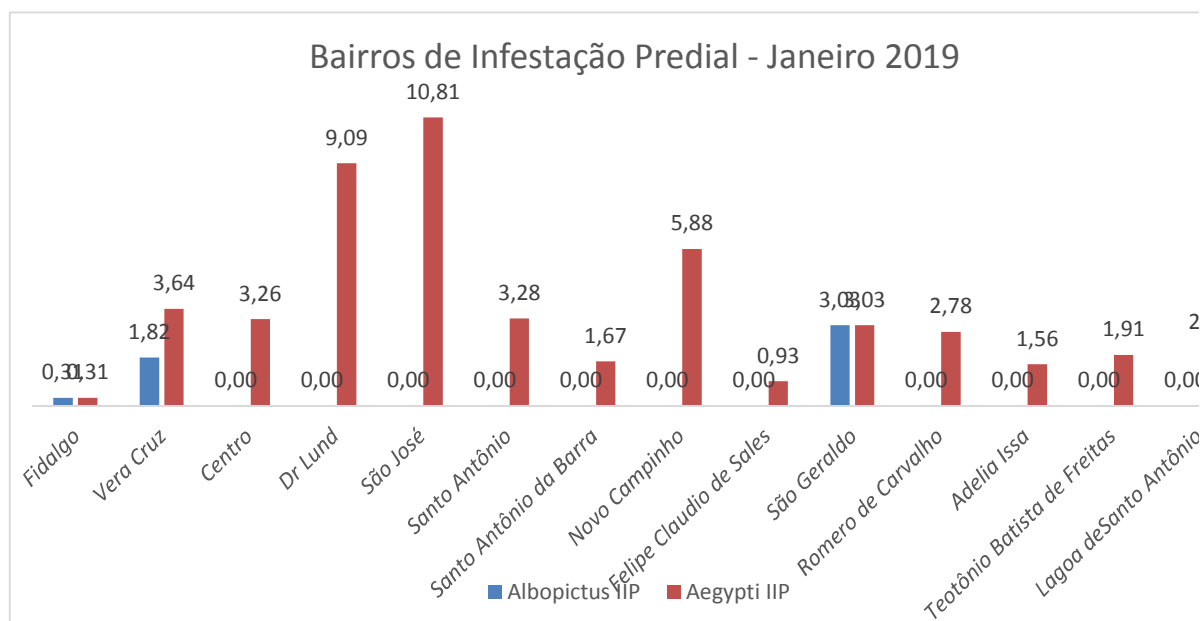
Fonte: Dengue Online

É importante informar que houve a detecção, neste ano, da predominância da circulação do vírus 2 da dengue. As crianças e idosos, além dos pacientes com alguma comorbidade estão mais suscetíveis ao agravamento do quadro e portanto deve-se ter especial atenção com seu manejo clínico, evitando-se, desta forma, agravamento da doença e possíveis óbitos.

A Secretaria Municipal de Saúde destaca que as ações de controle da Dengue, Zika e Chikungunya são permanentes, ocorrendo durante todo o ano. É imprescindível que toda população se co-responsabilize com as ações de prevenção já que, na maioria das vezes, os focos de proliferação do Aedes aegypti estão **dentro dos domicílios**.

O Levantamento de Índice Rápido do Aedes aegypti (LIRAA) é uma metodologia definida como de primeira escolha pelo Ministério da Saúde para o mapeamento e identificação dos pontos do território com altos índices de infestação do mosquito Aedes aegypti. No LIRAA é possível identificar de maneira rápida e segura, os índices de infestações larvários, identificando também os tipos de recipientes, sendo possível a estruturação de ações específicas para o controle vetorial e avaliação dos resultados das medidas de controle, para um melhor direcionamento das intervenções.

Gráfico 3: localidades identificadas com percentual de infestação predial por Aedes, em bairros de Pedro Leopoldo, MG. 2019



SVS - Secretaria de Vigilância em Saúde

É importante salientar que localidades identificadas com infestação predial pelo Aedes em sua maioria, conforme gráfico apresentado, são as que expuseram os casos notificados e os confirmados para **DENGUE**.

Controle dos Depósitos

O Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD) define depósito como todo recipiente utilizado para finalidade específica que armazene ou possa vir a armazenar água e que esteja acessível à fêmea do Aedes aegypti. O Quadro 1 evidencia os depósitos onde foram encontradas formas imaturas do Aedes aegypti, sendo que em sua maioria os positivos pertencem aos grupos A e D, que são depósitos móveis ou passíveis de remoção, tais como (recipientes plásticos, garrafas, latas, sucatas em pátios e ferros velhos (PE), entulhos de construção, pneus, vasos de plantas, entre outros), **demonstrando que fatores externos ao setor saúde** também são determinantes na manutenção e dispersão tanto da doença quanto de seu vetor transmissor. Dentre esses fatores, destacam-se as condições inadequadas de habitação e destinação imprópria de resíduos e reforça a necessidade do apoio da população na eliminação/vistoria de recipientes que possam acumular água.

Quadro 1. Resultados dos depósitos predominantes em Pedro Leopoldo, Janeiro de 2019.

Nº e percentual de criadouros para Aedes aegypti/(LIRAA)

Tipos de Depósitos	Número	Percentual
A1 -	1	2,4
A2 -	19	46,3
B -	4	9,8
C -	2	4,9
D1 -	5	12,2
D2 -	10	24,4
E -	0	0,0

SVS - Secretaria de Vigilância em Saúde

É possível identificar, conforme tabela, que os resultados estáticos confirmam a predominância dos **depósitos residenciais**.

Assim, reforçamos que a **conscientização da população** sobre a Dengue é uma ação que busca alertar a todos de que a prevenção é a mais eficaz medida de combate ao mosquito Aedes Aegypti.

O combate à Dengue se faz através do combate à proliferação do mosquito e da eliminação de criadouros (local onde se acumule água limpa e parada onde o mosquito vai depositar seus ovos). A eliminação de criadouros é a única maneira de se evitar a proliferação da doença.

Classificação e definição de depósitos.

Grupos Exemplos de depósitos do Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD)

Grupo A: Armazenamento de água A1: Depósito d'água elevado: caixa d'água, Tambores, depósitos de alvenaria.

A2: Depósitos ao nível do solo: tonel, tambor, barril, moringas, potes, cisternas, caixa d'água da chuva

Grupo B: Depósitos móveis. B: Vasos/frascos c/ água, prato, garrafas, pingadeira, recipientes de degelo em geladeiras, bebedouros, pequenas fontes ornamentais.

Grupo C: Depósitos fixos. C: Tanques em obras, borracharias e hortas, calhas, lajes e toldos em desníveis, ralos, sanitários em desuso, piscinas, vasos em cemitério, cacos de vidros em muro.

Grupo D: Passíveis de remoção. D1: Pneus e outros materiais rolantes (câmaras de ar, manchões) em geral.

D2: Lixo (recipientes plásticos, garrafas, latas) sucatas em pátios e ferro velhos, entulhos de construção.

Grupo E: Naturais E: Axilas de folhas (bromélias, etc.), buracos em Árvores e em rochas.

Orientações à População - Dicas de combate ao vetor:

- Evite deixar água parada, destruindo os locais onde o mosquito possa colocar e se desenvolver
- Deixe sempre bem tampados e lave com bucha e sabão as paredes internas de caixas d'água, poços, cacimbas, tambores de água ou tonéis, cisternas, jarras e filtros
- Não deixe acumular água em pratos de vasos de plantas e xaxins.
- Não junte vasilhas e utensílios que possam acumular água (tampinha de garrafa, casca de ovo, latinha, saquinho plástico de cigarro, embalagem plástica e de vidro, copo descartável, pneus etc.) e guarde garrafas vazias de cabeça para baixo.
- Deixe a tampa do vaso sanitário sempre fechado. Em banheiros pouco usados, dê descarga pelo menos uma vez por semana.
- Retire sempre a água acumulada da bandeja externa da geladeira e lave com água e sabão. - Sempre que for trocar o garrafão de água mineral, lave bem o suporte no qual a água fica acumulada.
- Mantenha sempre limpo: lagos, cascatas e espelhos d'água decorativos. Crie peixes nesses locais, eles se alimentam das larvas dos mosquitos
- Lave e troque a água dos bebedouros de aves e animais no mínimo uma vez por semana.
- Limpe frequentemente as calhas e a laje das casas.
- Mantenha a água da piscina sempre tratada com cloro e limpe-a uma vez por semana. Se não for usá-la, cobrir com lonas ou plásticos apropriados.
- Mantenha o quintal limpo, recolhendo o lixo e detritos em volta das casas, limpando os latões e mantendo as lixeiras tampadas. Não jogue lixo em terrenos baldios, construções e praças.
- Permita sempre o acesso do Agente de Controle de Endemias em sua residência ou estabelecimento comercial.

Epidemiologia e Sistemas de Informação em Saúde.

Em caso de dúvidas, buscar orientação com os Agente de Endemias nas visitas domiciliares ou no Setor de Zoonoses Municipal - Tel. 3662-3776

Referências

Brasil. **Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* (LIRAA) para vigilância entomológica do *Aedes aegypti* no Brasil: metodologia para avaliação dos índices de Breteau e Predial e tipo de recipientes.** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis – Brasília. 84 p. : il. 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria 204 de 17 de fevereiro de 2016. **Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências.**Diário Oficial da União. Brasília-DF. 2016

Brasil. **Guia de Vigilância em Saúde: Volume Único.** Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. 2 ed. Brasília-DF. 2017

____; **Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN.** Dengue - Notificações Registradas: banco de dados. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinanet/cnv/denguemg.def>> Acesso em: 17 de dezembro de 2018.